



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho
Editor: José Luindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 15 DE DEZEMBRO DE 1956

APONTAMENTOS DO ULTRAMAR

Chegou-nos recentemente à mesa de trabalho uma interessante revista de Angola, na qual se referem acontecimentos nem sempre muito divulgados na Metrópole. É o caso, por exemplo, da visita àquela Província do Ministro da República Federal da Alemanha em Lisboa, Dr. Gerhard Seelos, oficialmente e particularmente recebido com a proverbial hospitalidade lusitana e que diligenciou conhecer «in loco», através das suas diversas deambulações pelo território angolano, o grau de prosperidade disfrutado ali pelos portugueses, a par dos benefícios concedidos à própria população nativa.

Como informa a referida revista, o ilustre diplomata percorreu nada menos de 6.000 quilómetros em cerca de três semanas, utilizando todos os meios de transporte, desde o «jeep» ao avião. Visitou importantes centros urbanos, tais como os de Luanda, Lobito, Benguela, Sá da Bandeira ou Malange, «onde pôde apreciar a capacidade de realização na construção civil ou nos trabalhos camarários, até aos grandes empreendimentos do Estado, como as Mabubas ou a Matala». Aprecia também a colonização de iniciativa particular (centros piscatórios do litoral benguelense, colonização dirigida da Cela ou do Cunene) e a «exploração racional das possibilidades agrícolas», nas roças do café do Libolo ou de sisal da Ganda, e ainda na magnífica exploração industrializada do mar, na Baía Farta. Além de tudo isto, quis ainda verificar a conjugação do esforço estatal metropolitano-ultramarino, digamos assim, observando pormenorizadamente a «capacidade realizadora do agricultor, do industrial e do comerciante», ao mesmo tempo que o progressivo nível de vida disfrutado pelo indígena.

Após esta digressão pela província angolana, o ilustre diplomata, de regresso a Luanda, quis receber os jornalistas na residência do Cônsul-Geral da República Federal Alemã, a quem fez o elogio de quanto tinha visto e estudado. Reproduzimos textualmente algumas das suas afirmações: «Para bem conhecer Portugal é também necessário conhecer Angola... Nativos e europeus, todos trabalham, na medida das suas possibilidades e da sua maneira de ser, para a tarefa comum do progresso... O «clima de paz que aqui se disfruta é de uma importância vital para a Europa até mesmo de interesse inter-

Mensagem aos Legionários Portugueses

Em 8 de Dezembro—Dia de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal—o prestigioso Chefe do Governo, Ex.º Sr. Doutor Oliveira Salazar, leu a patriótica Mensagem que segue, que causou grande sucesso nas principais Capitais do Mundo:

Embora com algum sacrifício—menor em todo o caso que o de muitos de vós—também eu não quis deixar de estar presente nesta reunião legionária. A Legião festeja o vigésimo ano da sua existência e as poucas palavras que no momento me proponho dizer são a simples reafirmação de que até ao presente não diminui a sua necessidade e para o futuro não pode afrouxar o seu alerta.

Há vinte anos foi nítido para nós—mas não o foi para muitos—em face do caso espanhol que o essencialmente se desenrolava no Mundo eram conflitos de civilização; ou mais precisamente que a civilização ocidental estava sendo desmantelada até aos alicerces e batida nos seus princípios fundamentais e nas suas criações por outros conceitos filosóficos, outras maneiras de encarar o homem e a vida, novas medidas de valor para as realizações do espírito. Em face destes conflitos deviam considerar-se de menor monta as confrontações das formas de Estado e dos regimes políticos, as divisões partidárias, certas desigualdades sociais, os interesses materiais da vida.

Neste intervalo as nações bateram-se por hegemonias, os homens pelas riquezas, os governos pelo domínio ou pelo prestígio da sua própria existência. Mas quando nos foi dado viver, ainda que de longe e em segurança, o caso húngaro—a amargura até ao desprezo da vida, a luta sem esperança, o adeus à terra, o abandono dos lares, a dispersão das famílias, a imolação dos fugitivos, a deportação dos inocentes—todos nós pudemos sentir a precariedade de certas coisas por que muitos se batem, para só avultar a transcendência de algumas a que estamos—tantas vezes inconscientemente!—presos pelas próprias raízes de que provimos. O que significa esse vibrar da consciência nacional? Nós queremos a independência da nossa terra, a inviolabilidade dos nossos lares, a paz no trabalho, a segurança da vida, a liberdade de crer. Tudo isto o queremos seguro e bem nosso—não como falsos profetas no-lo prometem para o recusarem em ruínas e sangue, segundo todos vemos—mas como o sentimos no mais íntimo da consciência e como no-lo revela o nosso coração de portugueses.

Ora a defesa desta posição que é sentimentalmente de todos ou quase todos, temos de entregá-la à especial vigilância de alguns. E é reconfortante ver que de todos os lados, sem distinção de meios de fortuna ou de modo de vida, sem recompensa ou escolha de postos, uma multidão correu a oferecer-se simplesmente para servir. Na verdade através das ameias da fortaleza nacional, ameaçada nos dias de hoje como todas as outras e tanto mais ameaçada quanto mais intransigente e mais firme, sobre os velhos muros deste castelo português vós tendes de manter guarda e vigia constante pela segurança de todos, mesmo dos que nos combatem ou atraíam, sem deitar contas à grandeza do sacrifício pedido.

Quando me ponho a reflectir sobre a crise interna e externa por que passa a nossa civilização, não me acode ao espírito duvidar da capacidade universal dos seus princípios, nem desse halo espiritual e humano que lhe permite elevar por simples efeito da sua irradiação até a uma fraternidade universal as almas, as raças, os povos. Mas além de ser já grande diminuição do potencial civilizador ter-se aqui e além perdido a fé na sua superioridade intrínseca, eu vejo que nós estamos por vezes comportando como se esses conflitos de civilização estivessem postos só para discussão de filósofos em doudas academias.

E o que receio então? Direi francamente que tenho medo... do medo. Esta Europa que foi berço de nações e agente missionário da civilização que tão esforçadamente servimos e propagámos afigura-se cansada da sua mesma grandeza, em parte amolecida pelas coisas fáceis da vida. Penso que ela sente demasiado medo da pobreza e do sofrimento, que são afinal a vida. Ora ter medo da vida é ter medo de bater-se para defender a dignidade dessa mesma vida são a maior causa do nosso abatimento e Deus queira a não sejam da nossa perdição, pois aqueles que se nos opõem, se mostram desprezo pela vida alheia, também estão decididos a jogar a sua. E daí concluo que nenhuma superioridade moral ou intelectual demoverá ou fará recuar os bárbaros do nosso tempo—tão sábios e tão «técnicos» como nós próprios—e que, se quisermos sobreviver, teremos de estar resolvidos a lutar.

Estas palavras seriam talvez duras no seio de ideólogos impenitentes, ou mesmo nalguns centros onde os exercícios da oratória, tropejando contra a barbarie, só tem convencido os mais fracos. Mas podem ser ditas entre nós que, apesar de pequenos e pobres, temos a consciência de uma missão a cumprir. A paz é, sem duvida, supremo anseio e necessidade de co-existência social, mas a paz é uma posição recíproca, pelo que é preciso estar disposto, em face de poderes agressivos que não desarmem, a lutar por aquilo que temos como essencial à nossa vida e à vida da nossa Pátria.

Vós compreendeis o que eu quero dizer. Eu creio em vós.

nacional».

No revoltado Mundo de hoje, vale a pena referir estas impressões, não só porque partem de um criterioso observador, naturalmente exigente, mas sobretudo porque significam a histórica «maneira portuguesa» de fazer progredir em todos os domínios do espírito, da educação e do comportamento colectivo aqueles povos rudimentares, arrancados há séculos a uma ancestral primitividade, e que hoje gozam, sem qualquer distinção racial,

dos mesmos privilégios e do mesmo respeito que conferimos e dispensamos à gente de igual cultura. Eis o segredo para quem quizer, de boa fé, penetrá-lo, da nossa missão civilizadora. E honra nos seja!

Zuzarte de Mendonça Filho

PRESIDENTE DA CAMARA

Afim de tratar de assuntos de interesse para o nosso concelho, esteve em Lisboa o Sr. Dr. Luís Novaes Machado, ilustre e incansável Presidente do nosso Município.

S. Ex.º regressou no dia 12, a esta cidade.

PEDIDOS DE CASAMENTO

Por seus Pais, Ex.º Sr.ª D. Glória Vieira Duarte Veloso e seu Ex.º Marido, Sr. João Duarte Veloso, benquisto e importante Amigo, foi pedida em casamento, no passado dia 8, para seu filho, Sr. João Augusto Vieira Duarte Veloso, inteligente Estudante de Engenharia do Instituto Superior Técnico, a Ex.ª Sr.ª D. Clara de Assis Correia de Vasconcelos de Miranda Furtado Martins, prenhada filha da Ex.ª Sr.ª D. Isabel Maria Correia de Vasconcelos de Miranda Furtado Martins, já falecida e do

TELEGRAMA

O Ex.º Subsecretário da Assistência, enviou ao Sr. Dr. Mário Norton, ilustre Provedor da Misericórdia, o seguinte telegrama:

«Provedor da Santa Casa da Misericórdia—Barcelos.

Renovando reconhecimento generosa colaboração prestada luta contra tuberculose agradeço V. Ex.ª Mesa Administrativa e Entidades que estiveram presentes penhorantes gentilezas recebidas.

(a) Melo e Castro—Subsecretário da Assistência

nosso também Amigo, Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, ilustre Advogado nesta Comarca.

No mesmo dia, em Espozende, pela Sr.ª D. Maria Inez Godinho Meira, foi pedida a mão da Sr.ª D. Maria Otilia dos Reis Pilar, para seu filho, o nosso amigo, Sr. António Manuel Godinho Meira, estimado Negociante da nossa praça.

A noiva, é filha da Sr.ª D. Anália dos Reis Pilar e do Sr. Augusto Martins do Pilar, já falecido e, o noivo, é filho da Senhora já acima mencionada e do Sr. Manuel Ribeiro Meira, já falecido.

«O Barcelense» endereça felicitações aos Noivos e suas Famílias.

Na Montanha Sagrada e Histórica da FRANQUEIRA

Inauguração da Luz Electrica—Procissão de Nossa Senhora Peregrina—«Copo de Agua»—Notas.

Mais uma vez, o Altar Sagrado e Histórico de Nossa Senhora da Franqueira—Virgem-Mãe e Padroeira dos Barcelenses—foi alvo de grandes solenidades que encheram de júbilo todos os Ca-



tólicos, todos os Crentes, que ali se deslocaram na tarde do último Sábado, dia 8 do corrente.

Centenas de pessoas de todas as categorias sociais, acompanhadas pela Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira já se encontravam no alto da Montanha à espera dos Srs. Dr. Luís Novaes Machado, Presidente da Camara Municipal; Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente; Dr. Joaquim Reis, Augusto Faria Figueiredo e José da Silva Peixoto, Vereadores; Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Presidente da C. C. da União Nacional e da Comissão Municipal do Turismo; Dr. Mário Norton, Presidente da Comissão de Assistência e Provedor da Santa

MENSAGENS DE PROTESTO

Telegrama enviado pelo Grémio do Comércio de Barcelos ao Senhor Ministro das Corporações no dia 7 de Dezembro, em que os Trabalhadores de Portugal lhe fizeram entrega de Mensagens de protesto contra os actos praticados pela Russia Comunista na Hungria, e de fidelidade aos princípios de Portugal:

Senhor Ministro das Corporações—Lisboa, Excelência:

Hoje que os Trabalhadores de Portugal fazem entrega a V. Ex.ª dos seus protestos de fidelidade à Pátria e o sentir da sua repugna pela acção traiçoeira e vil da Russia Comunista á martirizada Hungria Gremio Comercio Barcelos quer estar presente fazendo votos para que Padroeira Virgem da Conceição estenda Sua Misericórdia àquela infeliz Nação e continue a proteger nossa Pátria e Governantes. Aceite Excelencia respeitosos cumprimentos.

O Presidente, Artur Basto

DAR É AMAR

—Saber dar uma virtude.

DAR! DAR é sempre um bem consolador
Que da alma nos vem como expressão
Da mais sã e humana compreensão
Que o Homem pode ter da própria dor.

DAR é Virtude que traduz Amor,
—A mais viçosa flor do coração—
DAR é ter o sentido da razão,
O semelhante compreender melhor.

Mas DAR não deve dar nunca a impressão
Que de tal se não tem séria noção,
Uma consciencia até a respeitar.

Mais deliado do que a própria flor,
É mister saber DAR—DAR com pudor
E devotada Fé no Verbo Amar.

Casa da Misericórdia; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Camara; Américo Gonçalves Damásio, Engenheiro Municipal; Francisco Paiva e Sargento Manuel Ferreira, da Chenop; Manuel Pereira da Quinta Junior, 1.º Comandante dos Bombeiros V. de Barcelos; Mário de Barros, Comandante da P. S. P., nesta cidade; José Encarnação, dos Serviços Técnicos da Camara; Antero Barreto de Faria e Avelino Gomes de Sousa, respectivamente Juiz e Vice-Juiz da Confraria de N.ª S.ª da Franqueira; Artur Roriz Pereira, Padre Alberto Martins da Rocha, Padre Areias da Costa, José Ribeiro Novo, José Teixeira, José Pimenta do Vale e Rogerio Calás de Carvalho, Representantes da Imprensa local e diária e forças vivas de Barcelos, que foram inaugurar a luz Eléctrica naquela encantadora estância, donde se disfruta um maravilhoso panorama.

Depois da troca de cumprimentos, dirigiram-se para a sacristia da Ermida de Nossa Senhora da Franqueira e o Sr. Presidente da Camara ligou a alavanca, ficando todo o largo, a Capela, o Monumento de Nossa Senhora e a Pousada, iluminados a energia eléctrica, causando grande entusiasmo entre a numerosa assistência.

O Sr. Dr. Luís Novaes Machado, num vibrante improviso, saudou os membros da Confraria, todos os presentes e a Empresa Chenop. O ilustre orador recebeu fartos aplausos.

PROCISSÃO

Em seguida, o Rev.º Padre Luís Mariz de Oliveira, Pároco de Pereira, benzeu a nova imagem de Nossa Senhora da Franqueira, enquanto o Rev.º Arcipreste Rodrigo A. Novaes, pronunciava uma brilhante alocução dedicada à Virgem Peregrina.

Findo este solene acto, organizou-se uma imponente Procissão de Velas, que acompanhou Nossa Senhora até à Paroquia de S. Paio do Carvalhal, tomando parte os Reverendos Arcipreste; Prior de Barcelos e Pároco de Carvalhal, bem como centenas de crentes que empunhavam velas e cantavam hinos em honra de Nossa Senhora.

Depois da Procissão chegar à Igreja, o Rev.º Padre Manuel de Sá Domingues de Oliveira, Pároco da freguesia, celebrou a novena, estando o Templo repleto de crentes.

—Quase todas as casas de S. Paio estavam iluminadas a lumes vivos, dando um aspecto feérico, emocionante.

—Amanhã, Nossa Senhora Peregrina será conduzida, processionalmente, para a Igreja de Milhazes, onde fica oito dias à veneração dos crentes.

COPO DE A'GUA

Após a Procissão descer a Montanha Sagrada, no Salão principal da Casa da Confraria, realizou-se um fino «Copo de A'gua», oferecido às dignas Autoridades e aos Representantes da Imprensa, e que foi fornecido pela conceituada Pastelaria Salvação, desta cidade, que estava delicioso

Aos brindes, fizeram uso da palavra os Snrs. Manuel da Graça Pereira, em nome da Confraria; Padre Luís Mariz de Oliveira, Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Dr. Mário Norton e Francisco Paiva, que prometeu custear as despesas da energia eléctrica no Monte da Franqueira, até ao fim do ano de 1957, ou, ainda, o ano de 1958, encerrando a sessão o ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Novaes Machado. Todos os oradores receberam fartos e justos aplausos.

NOTAS

Nos discursos pronunciados no «Copo de A'gua» fizeram-se afir-

AUSPICIOSO ENLACE

Pelas 12 horas do último sábado, na Igreja Matriz de Barcelos, realizou-se o enlace matrimonial do Sr. Américo Faria da Quinta, estimado Negociante nesta cidade, filho da Sr.ª D. Maria Teresa Faria da Quinta e do nosso amigo, Sr. José Alves Pereira da Quinta, importante Negociante, com a gentil Barcelense, Sr.ª D. Maria de Fátima Fernandes Alcada, premdada filha da Sr.ª D. Maria Adelaide Machado Fernandes Alcada e do nosso também amigo, Sr. Oscar Júlio Mendes Alcada, digno Sócio-Gerente da Fábrica «Guial», desta cidade.

O acto religioso foi celebrado pelo Rev.º Padre Alfredo Rocha, parainfando os Pais dos noivos e levando as alianças a menina Maria Alcada Guimarães Vale, prima da noiva e o menino Carlos Manuel A. Oliveira da Quinta, primo do noivo.

Ao «copo de água», servido aos numerosos convidados pela afamada Pastelaria «A Moderna», desta cidade, fizeram uso da palavra, os Rev.ºs Padre João Lima Torres e Prior de Barcelos, que enalteceram as belas qualidades dos nubentes.

Ao novo casal, desejamos as melhores venturas.

EM BARCELINHOS

Sábado, na Igreja Paroquial de Barcelinhos, realizou-se uma imponente festividade em honra de Nossa Senhora da Conceição, havendo Comunhão, Missa solene e Sermão, pelo consagrado orador, Rev.º Dr. José Carvalho Arieiro, que pronunciou uma brilhante peça oratória.

—Na noite de 7, houve uma luzida Procissão de Velas. Estas solenidades foram a expensas do devoto de Nossa Senhora, Sr. Luís Fernandes de Castro, estimado Proprietário em Barcelinhos e nosso amigo e assinante.

BARCELENSÉS

A CUTELARIA GUIMARÃES deseja aos seus estimados clientes de Barcelos e seu concelho, dos quais é muito conhecida, umas felizes festas de Natal e Ano Novo e ao mesmo tempo lembra-lhes que na sua sede no PORTO, rua do Bom Jardim 464, com o telef. 20830, se encontra ao seu dispor com um enorme sortido de faqueiros, louças de alumínio e ferramentas, bem como muitos outros artigos de utilidade caseira e profissional.

mações bairristas que muito devem contribuir para o engrandecimento da estância da Franqueira e para o estreitamento de relações entre as Forças Vivas da nossa linda Terra.

—A Montanha da Franqueira, conta já com mais quatro importantes melhoramentos que muito a valorizam, são: a estrada, a água, a luz eléctrica e o telefone, cujos melhoramentos se devem, em grande parte, à incansável Mês da Confraria da Franqueira, que é constituída pelos Snrs.: Antero Barreto de Faria, Avelino Gomes de Sousa, Manuel da Graça Pereira, Padre Alfredo Rocha, Aarão Pinto de Azevedo, Augusto Henriques Moreira, Domingos Gomes Ferreira, Manuel dos Santos Pereira, José da Silva Peixoto, Candido Maciel, João G. Fernandes, Antonio Augusto Rocha Portela, João Baptista de Lima Miranda, Manuel da Costa Azevedo, Eduardo Landolt, Padre Luís Mariz de Oliveira, Padre Manuel de Sá Oliveira, etc.

—Devido à falta de espaço, só no próximo número é que publicaremos informes sobre donativos oferecidos a Nossa Senhora.

Escola técnico-industrial de Barcelos

Rio Claro—S. Paulo—Brasil

Ao... Senhor Redactor de «O BARCELENSE»

(Seja o éco de uma afronta, o sinal do ressurgir!)

E' o que nos ensina o nosso Hino. E é assim, que depois de tanto termos sofrido e afrontados em nossos brios de portugueses, cónscios de nossos deveres para com a Patria, é que estamos a ressurgir!

Bem hajam os que a 28 de Maio disseram: basta. Basta, porque já bastava de tanto humilharem o povo, já cansado de sofrer.

Todos sabiam que uma casa saqueada de tudo e em ruínas, tinha fatalmente de cair. Mas o povo português, não sabe o que é entregar-se sem luta. Lutou contra toda a sorte de obstáculos e a victoria integral já se vislumbra. Justifica o que aqui assevero, a minha admiração por tudo que vi em 1953, quando visitei Portugal, depois de 28 anos de ausencia. O esforço, o entusiasmo, que observei no caminho da industrialização, depois do que se fez e está a fazer pela electrificação, deixaram-me contagiado e também entusiasmado, tal a grandiosidade desses empreendimentos. Mas muitas vezes fiquei a pensar: tanta energia!, e os técnicos? Era para mim tão importante este problema, quanto a força propulsora. Não compreendia como havendo força, não devêsse haver também os técnicos. Agora li em «O BARCELENSE», que já se está a fazer empenho por uma escola de Artesanato-Técnico.

E' com orgulho que me apresso a apresentar os meus mais efusivos parabens, áqueles que já reconhecem que Barcelos, está á altura de receber uma escola-técnica industrial, para formar profissionais, capazes de fazerem mais um milagre em Portugal—a industrialização, criando novas riquezas e trabalho para seus filhos. Infelizes os povos que só possuem o que os outros lhe permitem possuir. Industrializando-nos, libertaremos-nos de muitas importações, o que naturalmente virá concorrer para melhores condições de vida, e que, em caso de alguma borrasca no mundo, estaremos mais a salvo, para as nossas necessidades imediatas. Na agricultura, se não atingimos o ápice, já subimos muito.

Observei uma relativa fartura nas feiras e praças, e preços também relativamente baixos, provocados pelo medio poder aquisitivo e influenciado pela falta da industria, que abriria novas perspectivas para a lavoura. Com industria, a lavoura se enriquece. Com electricidade e técnicos, a industria virá fatalmente.

Não quero dizer que não tenhamos em Portugal técnicos tão capazes como os que mais o sejam, mas não os temos em quantidade suficiente, para uma industrialização tão rapida como precisamos.

E' confortador para quem acompanha o que se passa em Portugal, poder observar essa vontade inquebrantavel, em direcção ao maior conforto e bem estar do povo. Tenho fé, que com as escolas técnico-industriais, a a Siderurgia, que já considero realidade, teremos na industrialização, um novo 1640.

Bem hajam os que se batem pela escola técnico-industrial de Barcelos! Glória aos que sabem auscultar os anseios de um povo, que quer trabalhar para seu conforto, e maior riqueza da Nação. Haja em vista, o que se observa em Viana do Castelo em seus estaleiros, que tive a ventura de haver visitado.

Senhor Redactor: queira me desculpar por este excesso de entusiasmo, mas devo bater palmas áqueles que as merecem.

Desejando-lhe Paz, Saude e Felicidades, subscrevo-me mui respeitosamente,

BENJAMIM FERREIRA

FARMACIA DE SERVIÇO
Amanhã, está de serviço a Farmácia Lamela.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã, em três sessões, ás 14,30, ás 17 e ás 21,30 horas, apresentará este cinema a arrojada produção neo-realista, em technicolor, realização de Mário Soldati:

A RAPARIGA DO RIO PÓ

Com a bomba anatómica italiana, SOPHIA LOREN, que pela 1.ª vez nos surge num papel sério, profundamente humano, numa criação em que os seus dotes dramáticos e físicos constituem os motivos de maior interesse.

—Na 5.ª-feira, 20, ás 21,30 horas, o extraordinário filme policial ocorrido no meio Teatral:

OS INTRIGANTES

A história de uma carta anónima. Com Jeanne Moureau, Raymond Rouleau e Raymond Pellegrin, etc. Produção francesa, de intensidade dramática, emoção e lindas raparigas.

Todos estes espectáculos são para adultos, maiores de 18 anos.

DAQUI FALA O MORTO

E' com esta comédia que em breve nos visita a Companhia Vasco Santana, dando um espectáculo no Cine-Teatro Gil Vicente.

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES DA SANTA CASA

No ultimo Domingo, nesta cidade, realizou-se a eleição dos Corpos Gerentes do Hospital e Asilo de Inválidos da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, sendo eleita a lista que publicamos no ultimo numero deste semanário. A concorrência foi enorme; pois, de 900 irmãos, manifestaram-se mais de 500.

Foi bom, porque, assim, os irmãos mostraram interesse por esta Casa de Caridade, que é a mais importante do concelho e que tantos beneficios espalha pelos doentes necessitados.

BONS SUCESSOS

A Ex.ª Esposa do nosso amigo e ilustre conterraneo, Sr. Dr. José Antonio Faria Torres, abalizado Médico, teve o seu bom sucesso, dando á luz um formoso menino.

—A extremosa Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Carlos Vinagre, habil Técnico na Fabrica Guial, presenteou-o com um robusto menino.

—A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. José da Silva Velloso, também teve um menino.

—O nosso amigo e estimado Industrial da nossa terra, Sr. Antonio da Silva Fins, foi brindado pela sua extremosa Esposa com um menino.

Que os recém-nascidos sejam felizes, são os nossos votos.

FESTA DE ANOS

Ontem, dia 14, completou 80 anos de idade o nosso prezado amigo e velho assinante, Sr. Adelino de Faria Fernandes, proprietario. Parabens.

DOENTES

Encontram-se enfermas as Sr.ªs D. Maria do Carmo Cardoso Ferreira Correia, extremosa Esposa do nosso amigo, Sr. Armenio Pereira da Silva Correia e D. Rozalina Cardoso Ferreira Esteves, dedicada Esposa do nosso também amigo Sr. Rogerio Pereira Esteves.

—Têm obtido sensíveis melhoras, o que gostosamente registamos, os nossos amigos Snrs. Manuel Maria Fernandes de Sousa, José Carvalho Gonçalves, Amadeu Pedras, Francisco Vasconcelos e Manuel dos Santos Pereira.

NOVAS ESCOLAS

Por ordem do Governo do Estado Novo Corporativo, foram adjudicados seis edificios escolares, por 352 contos, a construir no nosso concelho.

«Le monde marche»...

«O BARCELENSE» DESPORTIVO

Vianense, 1 Gil Vicente, 0

A derrota sofrida pela turma local perante o Vianense não deixa margem para grandes comentários nem, tampouco, para se perder as esperanças do Gil Vicente poder figurar na segunda fase do Campeonato Nacional. O próprio resultado—1-0—no campo do Vianense é indicativo de que a «sorte do jogo» pendeu para o grupo da linda cidade de Viana do Castelo e toda a assistência «viveu» os ultimos 20 minutos á espera, sempre, da concretização do esforço desenvolvido pelos jogadores barcelenses.

Amanhã o Gil Vicente vai enfrentar um dos candidatos á passagem—o Leixões que vem até nós com as suas aspirações intactas. Venceu, no seu campo, a equipa de Barcelos por 1-0 e amanhã procurará neutralizar o «handicap» de jogar fóra dos seus muros empregando a sua melhor arma: energia e velocidade. Se vier para «jogar o jogo» pode proporcionar bom encontro e estamos certos que os seus jogadores não se «queirão» sómente pelo seu meio-campo para dificultar—não jogando—o seu adversário. R. N.

SONHOS E PARALELOS São duas especialidades da PASTELARIA ARANTES DE BARCELOS AMADEU MESQUITA

As forças vivas de Vila Nova de Famalicão, no dia 22 do corrente, vão homenagear o nosso amigo, Sr. Amadeu Mesquita, ilustreFamalicense que tanto tem trabalhado pelo seu floresente concelho e que, há pouco, pediu a demissão de Gerente da Agencia do Banco Ultramarino, naquela progressiva vila.

A justa homenagem, é promovida pelas forças vivas, como acima nos referimos, e secunda a pelo Comércio, Indústria, Lavoura, Bombeiros, Clubes Desportivos, etc.

«O BARCELENSE» felicita os promotores da homenagem pela gratidão que ela significa para com um Homem Bairrista e Patriota, como é o Sr. Amadeu Mesquita.

OBRA DAS MÃES

Por esta benemerita Instituição, foi contemplada com o donativo de 2 contos a familia de David de Faria Correia, de S. Martinho de Galegos, do nosso concelho, cujo casal tem 15 filhos. O filho mais velho, está em serviço da Pátria, na Índia; outro, está em Caçadores 5, em Lisboa, e, os restantes, são menores. O donativo foi bem entregue, porque o casal é honesto e digno de ser auxiliado.

DR. MARIO BASTO

Em serviço profissional, partiu para o Rio de Janeiro este nosso estimado amigo e assinante, distinto Médico no Porto. Boa viagem e felicidades, é o que desejamos a S. Ex.ª

MISSA DE MÊS AGRADECIMENTO

A familia de Maria da Cunha Martins, participa a todas as pessoas amigas que a missa de mês se realiza no próximo dia 18, na Igreja de St.º Antonio, pelas 8 horas. Agradece por este meio, desde já, a todos aqueles que a acompanharam na sua dor.

O MELHOR CAFÉ É O DA CAFEZEIRA DE BARCELOS

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS
Monte Crasto
Uma marca que honra a Indústria Nacional
À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE. 1

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

SARRABULHO e franguinhos
assados — Todos os Domingos e 5.^{as} feiras, no
Restaurante PÉROLA da AVENIDA
TELEFONE 8416 — BARCELOS

Confecções Barcelos, L.^{DA}

FÁBRICA DE CAMISAS

Rua Mártires da Republica, N.º 4 — (à Matriz)
Montada com todos os requisitos modernos e dirigida
por especializado técnico, com longa prática nas
melhores fábricas do País.

Confecciona e vende directamente ao comércio toda a
qualidade de camisas, cuecas e pijamas.

Uma Industria de Barcelos, montada com máquinas
de costura OLIVA.

ARROZ SECO

VELHO.

Gigante 1.º e Gigante 2.º

Vende qualquer quantidade a

Cafeteira de Barcelos

O BOLO REI

DA

PASTELARIA ARANTES

tem sido todos os anos considerado o melhor

BARCELENSES

DINHEIRO AO JURO DESDE 4% AO ANO:

Não tendes necessidade de encomodar os vossos vizinhos e
amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro.

Lembra-vos que muitas vezes não sois atendidos, e a
vossa vida fica descoberta.

A «IMPÉRIO» com segredo absoluto empresta-vos
o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 20 anos
de prazo para liquidação, podendo ser em regime de
prestações mensais de acordo com as vossas possibilidades.

Organização Império

Rua Santa Catarina, n.º 165-2.º — Tel. 28777 e 31427

PORTO

RANCHO

Todos os Sabados e Segundas-feiras, e,

aos Domingos, o apetitoso

SARRABULHO na

PENSÃO NOVA LISBOA
BARCELOS

Fábrica de S. José

SEBASTIÃO RODRIGUES
DA COSTA, único proprietário
desta Fábrica, desta cidade,
avisa o Comércio, Indústria e o
povo em geral de que não se
responsabiliza nem nunca se
responsabilizou, por quaisquer
contratos ou dívidas feitas pela
antiga Firma Augusto Pereira
de Miranda & C., a quem ti-
ha alugado a referida Fábrica
de S. José, sem compromisso
algum.

Ai fica o aviso para os devi-
dos efeitos.

Sebastião Rodrigues da Costa

VENDE-SE FOGÃO DE
FERRO

Redacção informa.

CONVOCAÇÃO

A Presidente da Comissão In-
staladora do Centro de Assistencia
Social Materno-Infantil de Santa
Maria, convoca os Srs. Sócios
Subscritores do dito Centro para
a reunião que se realizará na Sé-
de no dia 19 do corrente mês,
às 18 horas, para proceder á no-
meação da nova Comissão.

A Presidente,

Maria José Novais

Barcelos, 12-12-1956.

ESTABELECIAMENTO

Na Avenida da estação, em
frente à fábrica de serração M.
A. Coutinho, passa-se ou aluga-
se, onde se encontra instalada,
uma casa de móveis usados.

Para informações, na própria
casa.

À quem interessar

Vende-se um bilhar livre, mar-
ca Progredior, com taqueiro e
tacos.

—Um fogão grande com cilin-
dro de cobre para 150 litros de
água, próprio para restaurante
ou familia numerosa.

—Louça Sanitária para quarto
de Banho, (completa).

—Um Candieiro em Cristal,
de quatro braços.

Todos estes objectos em esta-
do de novo.

Informa CASA LOSA, Espo-
sende.

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a
CASA SOUCASAU

Telefone 8348

BARCELOS

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

Batata

De semente, do 1.º e 2.º ano,
da areia, vende-se, em boas con-
dições, na CASA VILAÇA, na
Apulia.

MAQUINA SINGER

VENDE-SE

Em estado de nova. Bobine
central. Para ver e tratar, na
Casa Coutinho — Rua da Estrada,
n.º 18, nesta cidade.

Vende-se

Fábrica de serração e carpin-
taria, com duas moradias ane-
xas, nesta cidade. Tanto se ven-
de tudo junto, como só o ma-
quinismo.

Quem pretender, falar na
Casa do Café, Rua D. Antonio
Barroso, n.º 61, Barcelos.

Passa-se em Carpalhal

Mercearia e Vinhos

Casa fundada há mais
de 50 anos.

Magnifico local, o melhor
da freguesia.

Tambem se vende a casa,
convindo.

Negócio rápido.

Para mais informações,
falar com o Snr. Abilio Vi-
las Boas Gomes.

BATATA DE MONTALEGRE

(Semente e consumo)

Vende: Domingos da Costa

Fernandes (Socorro)

MARECES — BARCELINHOS

TELEFONE 2242

Moedas

Alugam-se as moedas de Me-
dros, pertencentes à Viuva de
Isidro Gomes Alves.

Quem pretender, falar com a
proprietaria no lugar de Medros,
em Barcelinhos.

COMPANHIAS DE SEGUROS

Virgílio de Jesus Loureiro e
Francisco da Silva Prata, de
Martim, freguesia do concelho
de Barcelos, participam ao pu-
blico de que são Agentes de se-
guros, em todos os ramos, das
Companhias COMERCIO E IN-
DUSTRIA e da SAGRES.

CENTRO COMERCIAL BARCELENSE

Rua Infante D. Henrique, 46-48

BARCELOS

Livraria, Papelaria e Material eléctrico. Artigos
religiosos e Rádios. Máquinas de somar e de escrever
da afamada marca S I E M A G. Tambem se tro-
cam máquinas etc., etc. Temos Técnico competente.

COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS
DE PRÉDIOS E PROPRIEDADES
Dinheiro ao juro de lei
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

APARICIO MARIZ

Tel. 325 — POVOA DE VARZIM

EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES.
DINHEIRO AO JURO DA LEI, EMPRESTA-SE QUALQUER
QUANTIA — SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

Srs. Proprietários. Não comprem, não vendam e não hipote-
quem as suas propriedades sem consultarem esta casa.

Com sede em Braga, rua Francisco Sanches, N.º 82, Telf. 3236.
Em Famalicão Telef. 358. Nesta Redacção também informam.

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Trinta
e oito milhões de escudos

PORTO, LISBOA, AMARANTE, ARCOS DE VALDEVEZ
PENICHE e FÁTIMA (Santuário)

Papéis de crédito — Notas de todos os países — Depósitos à
ordem e a prazo — Descontos — Cheques — Transferências —
Aberturas de créditos e todas as operações bancárias.

53 — RUA SÁ DA BANDEIRA — PORTO
Telefs.: 20134/5/6 — Est., 230 * Teleg. Augafo

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

Casa bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em
Barcelos — Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO,
ACIDENTES DE TRABALHO E PES-
SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

«PINCOR» «ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter,
Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e
Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE
TEORICA E TECNICA.

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137 — 2.º — Telefone 24772 — Porto

VIAGENS

AFRICA

«ANGOLA» 21/12

Embarques rápidos — Não necessita carta de chamada.

VENEZUELA

«SANTA MARIA» 28/12

Recebemos as passagens no destino

VIAGENS AEREAS PARA TODO O MUNDO

A Agência de Viagens «A POVEIRA»

JOAQUIM FERNANDO — telefone 291

Praça do Almada, 45 — POVOA DE VARZIM



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Barcelos:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do Recenseamento dos Eleitores do **PRESIDENTE DA REPUBLICA** e da **ASSEMBLEIA NACIONAL** para o ano de 1957, terão início em 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ART.ºS 1.º E 2.º DA CITADA LEI:

São eleitores e, como tal, recensáveis:

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a)—curso geral dos liceus;

b)—curso de magistério primário;

c)—curso das escolas e belas-artistas;

d)—curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e)—curso dos institutos industriais e comerciais;

4.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a)—Pela exhibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia.

b)—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d)—Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a)—Pela exhibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b)—Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças;

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exhibição do diploma de curso, da certidão ou da publicação respectiva, perante a comissão de freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º—Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º—Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º—Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º—Os que notoriamente careçam de idoneidade moral;

Todos os cidadãos, com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Faços do Concelho, 15 de Dezembro de 1956.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Fernando da Costa Fernandes